

Entrevista ao Professor

Grupo Disciplinar de Português

Escola Secundária Francisco Franco - Funchal

Professor, agradecemos o tempo que nos concedeu para esta entrevista e a abertura que demonstrou ao aceitar participar no projeto Aula Aberta.

Os alunos da Escola Secundária Francisco Franco têm alcançado resultados excepcionais a nível nacional em termos de progressão média entre os exames de 9º ano e de 12º ano de Português. Por outras palavras, os resultados dos vossos alunos a Português melhoram muito durante o ensino secundário, mais do que seria expectável quando tomamos como medida os outros alunos do país. Portanto, imaginamos que alguma coisa certa a Escola e os seus professores de Português estarão a fazer.

O propósito desta entrevista é ouvir a sua opinião acerca deste assunto, sobre a questão das boas práticas no ensino do Português, e apresentar vários aspetos relevantes das vossas aulas.

1) Não é uma pergunta fácil, mas tem ideia de quais são os principais fatores que poderão contribuir para os bons resultados da Escola a Português, quando comparada com a generalidade das escolas públicas que trabalham com alunos semelhantes?

Não faço a menor ideia, sobretudo, quando se pede uma comparação com a generalidade das escolas públicas nacionais, por desconhecer a realidade que as caracteriza. Os bons resultados da minha escola, provavelmente, resultarão da conjugação de vários fatores, a saber: corpo docente estável, experiente, com boa formação académica (há vários professores com mestrado e até com doutoramento na área); interesse e esforço dos alunos, muitos deles oriundos de estratos socioeconómicos baixos, que veem a escola como meio de ascensão social; cultura de rigor e exigência, imagem de marca deste estabelecimento; a implementação do projeto ApT (Apoio pedagógico à Turma), que consiste em facultar às turmas, semanalmente, “explicações” gratuitas pelos docentes das mesmas, ou por outros do mesmo grupo de recrutamento, em caso de indisponibilidade dos primeiros; e a oferta de aulas de preparação para os exames, em sistema de voluntariado por parte dos professores, prova do seu grande profissionalismo.

2) O estudo da gramática e do funcionamento da Língua Portuguesa é, com frequência, pouco apelativo para os alunos. Como procura motivá-los para esta aprendizagem?

E até para alguns professores. Procuramos demonstrar que o conhecimento gramatical é uma mais-valia para a eficácia comunicativa. Quem comunica bem é ouvido, é lido, é compreendido!

Não preconizamos o estudo da gramática pela gramática. Valorizamos a gramática enquanto potenciador da comunicação.

3) Como tenta estimular o interesse dos seus alunos pela leitura? Na sua opinião, como pode uma escola encorajar os seus alunos a ler?

Em primeiro lugar, transmitindo o meu gosto pessoal pela leitura, procurando, assim, obter um 'efeito de contágio'. Depois, procuramos evidenciar que quem lê conhece mais, tem horizontes mais largos... A escola pode encorajar a ler proporcionando em contexto de sala de aula momentos regulares de várias tipologias de leitura. Lê-se pouco, muito pouco, em contexto escolar (refiro-me ao Ensino Secundário). A escola tem de voltar a ser um local de leitura! Atividades de enriquecimento curricular que envolvam projetos, clubes, núcleos que dinamizem a leitura poderão também fomentar os níveis de leitura entre os alunos.

4) De que formas procura desenvolver a capacidade de expressão escrita dos seus alunos?

Aplicando a máxima latina "scribere scribendi", ou seja, (aprende-se a) escrever, escrevendo. Ao longo do ano, costumamos proporcionar vários momentos de escrita abarcando tipologias diversificadas. Além da produção escrita em sala de aula, a conhecida oficina de escrita, também incentivamos os alunos a escreverem em casa, trazendo depois os seus textos que nós, igualmente em casa, analisamos, devolvendo posteriormente com sugestões de aperfeiçoamento, quando caso disso. Costumamos também incentivar os alunos a participar em concursos de escrita tanto de âmbito regional, como nacional.

5) É frequente as turmas serem compostas por alunos muito diversos. Por razões várias, alguns aprendem com maior rapidez, outros necessitam em média de mais tempo. Em termos práticos, como tenta gerir a diversidade numa aula e responder às necessidades dos diferentes tipos de alunos?

Gerir a heterogeneidade das turmas é uma tarefa bastante difícil. Normalmente, os alunos com mais dificuldades requerem um acompanhamento mais direto por parte do professor enquanto os que aprendem com mais rapidez a dispensam, tornando-se mais autónomos. Para os alunos com mais dificuldades aplicamos, por exemplo, uma carga menor de exercícios, por vezes adaptados; já para os alunos que aprendem com maior rapidez aplicamos mais exercícios e diversificados, com vários graus de dificuldade. Em algumas situações, são mobilizados para explicarem conteúdos aos alunos que necessitam de mais tempo para os compreenderem.

6) Sem dúvida que nas suas turmas aparecem de quando em vez alunos particularmente difíceis, seja em termos de disciplina, seja pela falta de aplicação ao trabalho, seja por uma menor facilidade de aprendizagem. Em cada um destes três casos distintos, de que formas concretas procura resolver o problema?

Para os casos de (in)disciplina, limitamo-nos a aplicar as normas vigentes no estatuto do aluno com ponderação e humanismo; para a falta de aplicação no trabalho, procuramos pela via do diálogo, recorrendo a exemplos concretos da vida, sensibilizar para a importância do trabalho como fator do sucesso e de realização pessoal; para a menor facilidade de aprendizagem, tentamos, com doses de paciência, que os alunos cheguem um pouco mais além, motivando-os para a persistência do trabalho.

7) No seu entender, a atitude do professor é o factor determinante para a manutenção da disciplina na sala de aula, ou existem outros mecanismos disciplinares sem os quais um professor dificilmente consegue manter a sua autoridade perante turmas difíceis?

A atitude do professor é, em nossa opinião, determinante para a manutenção da disciplina. Um docente, para além da competência científica, que tem uma pedagogia alicerçada no rigor, justiça e humanismo, cria necessariamente um clima propício à disciplina.

8) Na distribuição de serviço dos professores de Português da Escola, privilegiam a continuidade pedagógica, ou existem professores especializados em certos anos de escolaridade, como sejam, por exemplo, os anos terminais?

Na distribuição do serviço os professores têm total liberdade de escolha. Apesar de haver alguns docentes que gostam de fazer continuidade pedagógica, trabalhando, portanto, três anos com os mesmos alunos, há no entanto outros que preferem lecionar certos anos de escolaridade. A continuidade pedagógica é a primeira prioridade, isto é, quem optar por ela tem garantia de continuar com os seus alunos, desde que não haja objeções/reclamações junto do Conselho Executivo dos alunos ou Encarregados de Educação relativamente ao docente em causa.

9) Normalmente seguem à risca o curriculum de Português do ensino público? Se fazem alterações, pode dizer-nos em linhas gerais quais são elas, e por que razões as fazem?

O Grupo de Recrutamento de Português cumpre o *curriculum* definido ministerialmente para a disciplina. Há uma monitorização regular do grau de cumprimento ou incumprimento dos *curricula* de cada docente.

10) Que papel atribui ao estudo complementar em casa? Tem ideia de quanto tempo por semana, em média, os vossos alunos dedicam aos trabalhos de casa de Português?

Os alunos dedicam pouco tempo aos trabalhos em casa de Português. Esta disciplina tem um peso pouco significativo para a generalidade dos alunos dos diversos cursos científico-humanísticos. Em termos médios, arrisco uma hora semanal de estudo de Português.

11) Na disciplina de Português, como avaliam internamente os alunos? Que factores são tidos em conta na avaliação (testes, participação, trabalho na aula e em casa, projectos, etc.), e com que peso entram estes fatores na nota final?

Os alunos são avaliados em função dos critérios de avaliação aprovados em Conselho Pedagógico que apresentam dois domínios: cognitivo e sócioafetivo. Naquele, a componente escrita tem um peso de 65% no 10º ano e 70 no 11º e 12º ano e a componente oral 25% para os três anos; no domínio das atitudes e valores o peso é de 10% para o 10º ano e 5% para o 11º e 12º ano. A escrita e a oralidade, nas suas múltiplas realizações, têm um 'peso' bastante acentuado, como se pode concluir.

12) Os professores de Português da Escola dão aulas de dúvidas e de apoio ao estudo, além das aulas normais? Em caso afirmativo, com que frequência, a que alunos, e como funcionam estas aulas?

Além das aulas 'normais', os docentes de Português semanalmente disponibilizam no seu horário 90 minutos para Apoio Pedagógico às suas Turmas (por vezes também às de outros colegas) – é o chamado APT, espaço de esclarecimento e/ou aprofundamento de conteúdos; momento também usado para a prática de escrita, oralidade e leitura. Cada docente trabalha numa determinada sala, num horário superiormente definido, ao longo do ano, como referi. Qualquer aluno pode frequentar. Alguns docentes utilizam ainda a plataforma moodle como meio complementar de apoio aos seus alunos.

13) Antes dos exames fazem algum trabalho intensivo de preparação com os alunos? Em caso afirmativo, de que formas?

Antes dos exames, os professores, sobretudo os de 12º ano, costumam, voluntariamente, oferecer aulas de preparação durante várias manhãs e/ou tardes. É feito um calendário, afixado publicamente, e os alunos mediante a sua disponibilidade e interesse frequentam-nas.

14) A escola participa no projeto dos testes intermédios? Até que ponto lhe parecem úteis?

A escola participou desde a primeira hora no projeto dos testes intermédios. Criou inclusive testes intermédios a nível de escola para o 10º e 11º ano uma vez que o GAVE e, depois, o IAVE não contemplavam aqueles anos. Eram, para os alunos, um excelente meio de preparação para os exames não só em termos científicos como também no domínio psicológico.

15) Existe trabalho de equipa entre os professores de Português da Escola? Que importância lhe atribui e, em termos práticos, como funciona?

Existe. Os docentes de Português reúnem todas as semanas (as célebres reuniões de quarta-feira, às 17:00 horas), normalmente agrupados consoante o ano de leção, para planifica-

ção, partilha de materiais, de experiências, de saberes. . . Esta prática acontece há oito anos, o que prova a sua importância e utilidade.

16) Para um professor recém-formado, os primeiros anos de contacto com a escola real nem sempre são fáceis. No seu entender, de que formas os professores mais experientes podem ajudar os colegas mais jovens a evoluir como professores?

Manifestando abertura para partilhar a 'bagagem' de muitos anos de experiência, qualidade de que em geral fazem uso. A solidariedade docente é, de facto, útil! No entanto, também é importante que quem 'chega' manifeste disponibilidade para ouvir e tenha vontade em aprender.

17) Na sua opinião, quais são as principais qualidades que distinguem um bom professor de um professor mediano? Se assistisse a uma aula de Português de um colega seu, a que sinais prestaria atenção para tentar perceber se as coisas estão a correr bem?

Competência científica e humanismo na pedagogia são, em nossa opinião, as marcas que distinguem o docente 'bom' do 'mediano'. Se assistisse a uma aula, prestaria especial atenção à capacidade do professor 'ler' a receção da mensagem – a transmissão de conhecimentos – por parte dos seus alunos e de, em função dessa 'leitura', ser capaz de readaptar o seu discurso, visando o sucesso da sua comunicação.

18) Utiliza TIC nas suas aulas? Na sua opinião, até que ponto podem as novas tecnologias ser úteis no ensino do Português? Quais lhe parecem mais interessantes?

Utilizo as TIC moderadamente. Podem trazer algumas vantagens no sentido de 'desenfatizar' algumas aulas, principalmente quando se lecionam conteúdos mais maçadores. Como complemento da docência são úteis. Como substituto da docência não.

19) Acha que a comunicação com os pais dos alunos deve fazer parte das tarefas de um professor? Se sim, até que ponto, em termos práticos? Se não, como deve ser feita esta comunicação?

Penso que sim, através da figura do Diretor de Turma. Os professores por 'conviverem' muitas horas com os alunos têm um grau de perceção destes completamente diferente de quem não lida diretamente com eles. Nesse sentido, porque veem, ouvem e sentem os alunos, os docentes são o melhor interlocutor com os pais, pois falam com conhecimento de causa.

20) Tem alguma sugestão de métodos ou práticas vossas no ensino do Português, mesmo coisas pequenas, que seria interessante mencionar a colegas seus de outras escolas?

Não tenho nada de especial a mencionar a não ser relembrar que um professor de Português deve fazer da oralidade e da escrita (nas suas múltiplas aceções) uma rotina do seu itinerário docente.

21) Há alguma coisa que queira acrescentar?

Aproveito esta pergunta aberta para agradecer, em nome da Escola Secundária de Francisco Franco, à Gulbenkian e à SPM a oportunidade que nos deram de participar no Projeto Aula Aberta, que em muito nos honra e que constitui um incentivo e um desafio à continuidade do nosso trabalho, visando sempre o sucesso dos nossos alunos e a felicidade de toda a comunidade educativa. Muito obrigado!

Muito obrigado!